

UMA ANÁLISE DA COLABORAÇÃO DE VICENTE GUIMARÃES EM VIDA INFANTIL (1947-1960)

AN ANALYSIS OF VICENTE GUIMARÃES' COLLABORATION IN VIDA INFANTIL (1947-1960)

UNA ANÁLISIS DE LA COLABORACIÓN DE VICENTE GUIMARÃES EN VIDA INFANTIL (1947-1960)

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza¹

Resumo: Este estudo busca localizar e analisar a participação de Vicente Guimarães em *Vida Infantil*, revista tomada como objeto e fonte desta pesquisa de configuração documental. Observou-se o caráter formativo da produção do autor, em especial o viés de valorização nacional.

Palavras-chave: Vida infantil; Vicente Guimarães; intelectual.

Abstract: This paper aims to find and analyze the presence of Vicente Guimarães in *Vida Infantil*, taken as the object and source of this documental research. It was possible to observe the formative content of the author's production, especially regarding national appreciation.

Keywords: Vida infantil; Vicente Guimarães; scholar.

Resumen: Este estudio busca localizar y analizar la participación de Vicente Guimarães en *Vida Infantil*, objeto y fuente de esta pesquisa de configuración documental. Se ha observado el sesgo formativo de la producción del autor, principalmente lo de valoración nacional.

Palabras clave: Vida infantil; Vicente Guimarães; scholar.

Introdução

Este estudo, derivado da dissertação de mestrado da autora², tem por objetivo localizar e analisar a presença de Vicente Guimarães no âmbito de *Vida Infantil*. Trata-se de uma revista voltada para o público infantil, em idade escolar, cuja circulação em território nacional se deu entre 1947 e 1960. Importa destacar, contudo, que na dissertação o recorte temporal compreendeu os anos de 1947 a 1950, tendo em vista a mudança na periodização de produção e circulação da revista, passando de mensal para quinzenal, o que aumentaria, substancialmente, a massa documental a ser analisada. *Vida Infantil* foi editada pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda, cuja sede ficava no Distrito Federal, à época, e era, igualmente, responsável pela edição das revistas *Vida Doméstica*³ (1920 – 1963) e *Vida Juvenil*⁴ (1949 – 1959).

A partir das pesquisas empreendidas na dissertação, defende-se que *Vida Infantil* seguia configuração híbrida, tendo como pilares a diversão, a educação e a instrução de seus pequenos

¹ Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); GRUPEEL (CNPq/UERJ).

² **Divertir, educar e instruir:** *Vida Infantil* (1947-1950). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

³ Mais informações sobre *Vida Doméstica*, conferir em Liana Pereira Borba dos Santos. **Mulheres e revistas:** a dimensão educativa dos periódicos femininos Jornal das Moças, Querida e *Vida Doméstica* nos anos 1950. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

⁴ *Vida Juvenil* configura a pesquisa atual da autora, no âmbito do doutorado. As análises preliminares apontam que a revista circulou mensalmente entre 1949 e 1959 e era voltada para jovens de ambos os sexos, também em idade escolar.

leitores, conforme será mostrado a frente. Com vistas à análise do caráter instrutivo da revista, pôs-se luz em “História do Brasil para Crianças”, seção alimentada pelo professor Carlos Marinho de Paula Barros e que podia ser localizada no âmbito da revista em todas as suas edições, o que denota a relevância atribuída a tal conteúdo e, também, ao intelectual responsável por ele⁵. Já o caráter de diversão e entretenimento dos leitores ficava a cargo das várias Histórias em Quadrinhos (HQs) observáveis, com especial ênfase em “Lourolino e Remendado”⁶. O viés educativo, por sua vez, podia ser notado nos diferentes espaços da revista, indo desde seções com este teor anunciado até seções voltadas ao “puro” entretenimento – nota-se, por exemplo, que “Lourolino e Remendado”, ainda que tivesse o perfil de uma HQ, era composta de conteúdo do campo da História do Brasil. Para além dessas seções, *Vida Infantil* também era composta de contos, por exemplo.

Este estudo busca notar de que forma os contos de Vicente Guimarães contribuíam para a composição de *Vida Infantil*, sem perder de vista o seu hibridismo. Portanto, as questões motivadoras iniciais deste estudo foram as seguintes: que contos assinados por Vicente Guimarães fazem parte de *Vida Infantil*? Qual é o teor desses contos? Há quantos contos no material? É possível observar permanências e rupturas entre eles?

Salienta-se, portanto, que para a realização deste estudo foi possível ter um acesso pequeno a edições de *Vida Infantil* que trouxessem Vicente Guimarães como protagonista. Este acesso foi possível pelo banco de imagens constituído pela autora quando da escrita da dissertação. Espera-se, contudo, que seja possível compreender parte da colaboração de Guimarães no âmbito de uma revista infantil.

Assim, para a escrita deste trabalho, as contribuições de Nunes e Carvalho (1993) se constituem essenciais para o trabalho com a fonte primária, com especial enfoque para Martins (2001), no que concerne ao tratamento com a fonte periódica. O arcabouço teórico também se suporta em Bakhtin (2014) para ajudar na compreensão no que diz respeito aos discursos e às enunciação presentes nos contos. Chartier (2011, p. 100) também se mostra relevante ao problematizar a ideia de leitor implícito compreendendo que se tratava de uma revista que visava um público-alvo bastante específico: crianças.

Por fim, o artigo está dividido em três partes: a primeira se intitula “*Vida Infantil*: o impresso para a criançada brasileira”, na qual se busca apresentar a revista aqui utilizada como objeto e fonte, e local de observação da atuação do intelectual Vicente Guimarães no contexto de escrita para crianças; a parte seguinte se debruça na efetiva participação de Guimarães em *Vida Infantil*, com especial ênfase em elementos de sua vida pessoal e profissional, cujo título é “Aproximações entre Vicente Guimarães e *Vida Infantil*”; e, por fim, a última parte apresenta algumas considerações finais à luz das discussões trazidas no texto.

Vida infantil: o impresso para a criançada brasileira

Vida Infantil foi uma revista voltada para as crianças escolarizadas, cuja circulação visava ser nacional, ainda que a sede da editora apontasse para a cidade do Rio de Janeiro, distrito federal à época. A revista era composta, em média, de 65 páginas, coloridas, de tamanho médio, uma vez que seu público visado deveria ter a capacidade de manuseá-la com

⁵ Historiador, professor, pintor e poeta belenense. Passou grande parte da vida no Rio de Janeiro, tendo se dedicado ao mundo das Letras, sendo o autor de diversas obras da literatura brasileira, tais como *Muiraquitas* (1928); *Calendário* (1930); *Iaporanga* (1931); *Laguna* (1943); *Legenda de Glória* (1950); *Maranduba* (1950); e *O Romance de Villa-Lobos* (1951). Em sua maioria, trata-se de livros de poemas e/ou de romances. Porém, o último é uma biografia.

⁶ Ainda que se trate de uma HQ, buscava-se, tal como “História do Brasil para Crianças”, ensinar história. Note-se que os protagonistas eram retratados como “historiadores” e “testemunhas da História do Brasil”. Ver dissertação da autora (SOUZA, 2019).

facilidade. *Vida Infantil* seguia composição regular, contando com intelectuais de renome na alimentação das seções⁷, para além de Vicente Guimarães.

Sobre caráter híbrido de *Vida Infantil*, a revista se dividia entre divertir, educar e instruir seu público-leitor. Nesse sentido, o subtítulo do periódico registrava a intenção de *Divertir, Educar e Instruir* seus leitores, o que poderia ser compreendido como uma espécie de lema. Observe-se o subtítulo adotado pela revista a partir de dezembro de 1948 (figura 1):



Figura 1: Capa, edição 14, 1948 – Fonte: *Vida Infantil*. Número 14, dez/1948

Como indicado anteriormente, a diversão em *Vida Infantil* podia ser observada nas variadas HQs e piadas que a compunham, ainda que, mesmo nas seções voltadas para a educação e a instrução, o caráter divertido e lúdico não ficasse de lado; já a educação e a instrução se davam a partir de seções de conteúdo escolar, histórias de cunho moral e, ainda, algumas Histórias em Quadrinhos, uma vez que a diversão, a educação e a instrução se davam de maneira integrada (vide “Lourolino e Remendado”). As principais seções de cunho educativo e instrutivo são “História do Brasil para Crianças”, “Sua página de exercícios” e “A matemática sorri para você”, que, posteriormente, migrou para *Vida Juvenil*, quando do lançamento desta, em janeiro de 1949.

Desde a criação da revista, os editores já apresentavam, explícita ou implicitamente, o projeto ideológico deles. Segundo Bakhtin (2014, p. 36), “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência [, de modo que] (...) a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”. Assim, a relação estabelecida entre autor-leitor se dava estritamente entre a palavra e pelas imagens, as quais são referenciadas por Chartier como os elementos tipográficos, que também possuem objetivos intrínsecos (2011, p. 78).

⁷ Destacam-se os professores Carlos Marinho de Paula Barros, Malba Tahan, Lúcia Miguel Pereira, Mello e Souza e Neusa Freire de Brito.

Chartier & Bourdieu (2011, p. 245) também ressaltam as “intenções explícitas” do impresso, com ênfase na diversão, educação e instrução da criançada brasileira. Sobre as intenções explícitas, advogam que

Há [...] tensão entre dois elementos. De uma parte, o que está do lado do autor, e por vezes do editor, e que visa a impor explicitamente maneira de ler, códigos de leitura [...], seja de maneira mais sub-reptícia uma leitura precisa [...]. Esse **conjunto de intenções explícitas ou depositadas no próprio texto**, no limite, **postularia que um único leitor pudesse ser o verdadeiro detentor da verdade da leitura**. [...] Mas [...] cada livro tem uma vontade de divulgação, dirige-se a um mercado, a um público, ele deve circular, deve ganhar extensão, o que significará apropriações mal governadas, contrassensos, falhas na relação entre o **leitor ideal**, mas no limite singular, e de outra parte o **público real** que deve ser o mais amplo possível (CHARTIER & BOURDIEU, 2011, p. 245, grifos meus).

A partir do excerto acima, é possível pensarmos à luz do conjunto de intenções explícitas e, até mesmo as implícitas, depositadas em *Vida Infantil*, considerando o público-leitor ideal, seus conteúdos, enredos, contextos, gêneros textuais, imagens e ilustrações, com vistas à formação de um determinado público consumidor: crianças escolarizadas, compreendidas, em grande parte, como o futuro da nação. De todo modo, Chartier & Bourdieu (2011, p. 245) chamam a atenção para o fato de o texto ser circular e, dessa maneira, encontrar pessoas diversas na condição de público, de modo que as apropriações se dão de modo diferente, “malgovernadas”, sem o controle daquele que, a priori, formulou o impresso. A apropriação é, portanto, singular, ativa e reativa e, bem como afirma Bakhtin (2014), dialógica. É partir dessa perspectiva, dialógica, enunciativa e ideológica, enfim, que se busca analisar a participação de Vicente Guimarães em *Vida Infantil*.

Aproximações entre Vicente Guimarães e *Vida Infantil*

Vicente Guimarães foi um dos principais colaboradores de *Vida Infantil*. Ele parecia ter relativo prestígio para os editores, uma vez que, com frequência, seu nome aparecia no periódico, fosse como autor de alguma coluna interna quanto como autor de algum livro propagandeado na revista. Trata-se do mineiro Vicente de Paulo Guimarães (1906-1981), jornalista, escritor e educador, também conhecido como o Vovô Felício. Guimarães era tio de Guimarães Rosa e também produzia literatura. Contudo, seu público-alvo eram as crianças, razão pela qual criou o personagem/ pseudônimo de Vovô Felício. De acordo com Rodrigues (2012, p. 6),

Vovô Felício mora em uma Chácara (ao modo do Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato) em cuja varanda realiza saraus todas as noites para seus netos e outras crianças, animais, bichos fantásticos e até o boneco João Bolinha, que, ao modo da boneca Emília, também de Monteiro Lobato, fala e interage o tempo todo com as pessoas.

Assim, a partir do famoso Vovô, Vicente pôde entrar e permanecer no âmbito da literatura infanto-juvenil, haja vista a produção de mais de 40 títulos, tais como “João Bolinha”, “A princesinha do castelo vermelho” e “A última aventura do sete-de-ouros”, sendo este último uma adaptação para crianças do conto “O burrinho Pedrês”, de seu sobrinho, Guimarães Rosa.

Guimarães também apostava em outras facetas, como, por exemplo, a de diretor de revistas voltadas para crianças. Assim, para além da atuação enquanto articulista de *Vida*

Infantil, ele também atuava em outras revistas. De acordo com o site da Escola Municipal Vicente Guimarães (Belo Horizonte, MG)⁸,

Em 1935, Vicente criou em Belo Horizonte a revista ‘Caretinha’, dedicada a jovens leitores; dois anos depois, foi o responsável pelo suplemento infantil do jornal ‘O Diário’. A partir daí, estava completamente envolvido com a literatura infantil. Um dos projetos de sucesso foi a revista ‘Era uma vez’, que começou a circular em 1947. Além da linguagem escrita, utilizou a televisão para dar cursos de literatura para crianças e jovens (SOBRE..., 2012, [n. p.]).

Como se observa, Guimarães estava presente em muitos espaços, tendo o público infantil como uma permanência em suas atuações profissionais. Nesse sentido, merece atenção, a presença de Vicente Guimarães como diretor da revista infantil mensal Sesinho (1947-1960), publicada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), no Rio de Janeiro. De acordo com Brites, estudiosa da referida revista, esta visava a “constituição de uma modernidade produtiva para a nação brasileira e preservando certos valores que, em sua perspectiva, seriam garantia de progresso, caso de Religiosidade, Leitura e Cuidados com a Saúde” (BRITES, 1993, p. 97).

Como se tem podido observar, *Vida Infantil* possuía objetivos bastante claros aos seus leitores mirins, o que coincidia, diretamente, com o lançamento de uma série de retomada de histórias e personagens do folclore brasileiro, como “O Curupira”, recontado por Vicente Guimarães, na edição de janeiro de 1949.

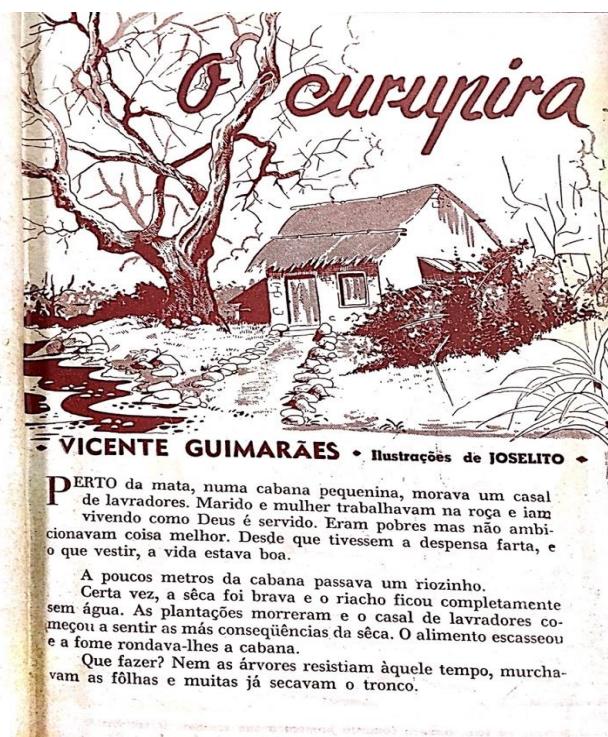


Figura 2: O Curupira, por Vicente Guimarães – Fonte: *Vida Infantil*, n. 15, 1949

A partir da leitura do conto e, de maneira mais específica, da compreensão acerca de uma série para valorizar o folclore brasileiro, pode-se notar a relevância atribuída a mais uma

⁸ Poucos foram os trabalhos acadêmicos localizados que se debruçavam em Vicente Guimarães. Deste modo, o site da Escola Municipal Vicente Guimarães se mostrou importante no momento de escrita do texto e, por isso, foi considerado referência válida.

produção nacional, de modo a ressaltar um gênero tipicamente brasileiro e, assim, corroborar com a formação cultural e patriota da criança leitora de *Vida Infantil*. De acordo com Vilhena (1995), que estudou o movimento folclórico brasileiro (1947-1964), que pleiteava o reconhecimento do folclore como saber científico, este saber tem ampla relação com a cultura popular e a identidade nacional, ainda que tenham falhado no pleito. Neste sentido, é possível fazer uma aproximação entre este movimento e o lançamento de uma série voltada para o folclore em uma periodicidade compatível, de modo que a revista pudesse salvaguardar um saber tão caro à manutenção de uma identidade nacional. Vilhena defende que

Um traço recorrente da produção folclorística — que vemos poder ser facilmente localizado na sua vertente brasileira — é sua ênfase nos aspectos ‘autênticos’ e ‘comunitários’ das culturas do ‘povo’, de maneira a apresentar suas manifestações como uma base adequada para a definição do caráter nacional (VILHENA, 1995, p. 12).

Deste modo, a inclusão de uma seção específica para se apresentar o folclore brasileiro parecia ir ao encontro das premissas defendidas pelos editores de *Vida Infantil*, haja vista a função híbrida ocupada por esse tipo de seção: 1) a de consolidação de um saber capaz de unir e representar uma nação; 2) a de incentivo à leitura. A presença deste tipo de conteúdo, então, não parecia ser alheia aos outros elementos que constituíam *Vida Infantil*. Além disso, o fato de ter sido assinado por Vicente Guimarães também se mostrava alinhado às atuações do autor, principalmente quando se considera o valor atribuído à pátria em grande parte da sua produção. Nesse sentido, parece que tais impressões se coadunam com a defesa de Carmen Schneider Guimarães⁹, a respeito do intelectual, conforme se lê no site da Escola Municipal Vicente Guimarães:

Vicente de Paulo Guimarães foi coerente com seus princípios e com o propósito de contar histórias para as crianças, tentando mostrar-lhes *bons exemplos* e, ao mesmo tempo, inspirar-lhes *sadias reações*. Jamais pensou em mudar sua linha e seu estilo literário, mesmo que pudesse, de outra forma, acelerar a venda de seus livros. Vovô Felício se atualizava com o *progresso do mundo, sem se contaminar ou corromper* (SOBRE..., 2012, [n. p.], grifos meus).

Desta forma, a declaração de Schneider Guimarães é capaz de corroborar com a ideia de que Vicente Guimarães seguia um padrão discursivo em relação às suas produções, com especial ênfase naquilo que considerava adequado à criança, que, em larga medida, se relacionava às intenções explícitas e implícitas defendidas por *Vida Infantil*.

Considerações finais

Como apresentado, este artigo teve como objetivo focalizar algumas produções e colaborações de Vicente Guimarães no âmbito de uma revista infantil intitulada *Vida Infantil*, cuja circulação se deu entre 1947 e 1960. Apesar de a análise recair em apenas uma edição de 1949, foi possível pôr luz em diversos aspectos considerados importantes para se pensar a

⁹ Trata-se da jornalista e escritora Carmen Schneider Guimarães, ocupante da cadeira nº 5 da Academia Mineira de Letras. Mais informações, conferir no site da Academia Mineira de Letras: www.academiamineiradeletras.org.br. ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS. Academia Mineira de Letras lamenta o falecimento da acadêmica Carmen Schneider. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte, julho de 2021. Disponível em: [https://academiamineiradeletras.org.br/sem-categoria/academia-mineira-de-letras-lamenta-o-falecimento-do-academica-carmen-schneider-guimaraes/](https://academiamineiradeletras.org.br/sem-categoria/academia-mineira-de-letras-lamenta-o-falecimento-da-academica-carmen-schneider-guimaraes/). Acesso em: 26 de outubro de 2021.

presença de Vicente Guimarães na revista, com especial ênfase na composição do periódico, em aspectos pessoais e profissionais do referido autor e parte de sua atuação na revista, tendo sido possível destacar sua atuação como um sujeito que escrevia folclore para crianças, por exemplo. Como pôde se observar, o folclore tem ampla relação com a cultura popular e a identificação nacional, o que parecia se alinhar aos objetivos propostos pelos editores de *Vida Infantil*, qual seja o de formar a criançada, vista como o futuro da nação, por meio de conteúdos divertidos, e que ao mesmo tempo fossem educativos e instrutivos.

Para tanto, importou traçar um diálogo com Chartier (2011, p. 78) no que concerniu ao conceito de objetivos explícitos, as quais puderam ser observadas no teor da colaboração de Vicente Guimarães – o de ressaltar o Brasil e suas produções nacionais. Do mesmo modo, Bakhtin (2014) colaborou com este estudo no que diz respeito à compreensão de que os discursos veiculados na revista previam uma interação verbal com seus leitores, cujas palavras reverberariam, em alguma medida, nos sujeitos consumidores da revista.

Espera-se, enfim, que tenha sido podido iluminar parte da trajetória pessoal, profissional e intelectual de Vicente Guimarães, com especial enfoque na revista *Vida Infantil*, de modo a contribuir com uma lacuna existente acerca do referido autor. Deste modo, buscou-se dialogar com os campos da História da Leitura e História da Educação, com vistas à ampliação de tal diálogo.

Referências

- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRITES, Olga. Saúde e educação para o trabalho em Sesinho (1947/1960). *Revista História*, São Paulo, p. 97-113, ago.-jul. 1993.
- CHARTIER, Roger. “Do livro à leitura”. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 77-105.
- CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural – debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (Org.). *Práticas da Leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. p. 231-253.
- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*, São Paulo (1890-1922). São Paulo: EDUSP, 2001.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPEd*, Porto Alegre, n° 5, p. 7-64, 1993.
- RODRIGUES, Camila. A voz das palavras-mágicas de Joãozito Guimarães Rosa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3., 2012. Anais... PUC-RS, Porto Alegre, 2012, p. 1-11. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S3/camilarodrigues.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.
- SOBRE Vicente Guimarães. *Escola Municipal Vicente Guimarães*, 18 abr. 2012. Disponível em: <http://blogemvg.blogspot.com/2012/04/>. Acesso em: 26 out. 2021.

VIDA Infantil. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda., ano II, n. 14, dez. 1948.

VIDA Infantil. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda., ano III, n. 15, jan. 1949.

VILHENA, Luís Rodolfo da Paixão. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro, 1947-1964.* 1995. 441f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

Sobre a autora

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza. Professora dos anos iniciais do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ) e bolsista de doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestra em Educação pelo mesmo programa de pós-graduação (ProPEd/UERJ). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Letras Português/ Inglês pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa "Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação" (GRUPEEL/CNPq/UERJ). Bolsista Capes (2021-2025). *E-mail:* marianaepss@gmail.com.